



COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

MATILDE DE LIMA RODRIGUES

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPINA GRANDE – PB
2014

MATILDE DE LIMA RODRIGUES

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof. Me. Cléa Gurjão Carneiro

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R696r Rodrigues, Matilde de Lima
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] /
Matilde de Lima Rodrigues. - 2014.
25 p. : il. color.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Memória. 3. Saber Docente. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

MATILDE DE LIMA RODRIGUES

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho aprovado em 05/07/2014

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 80
PROF^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB
Orientadora

Maria de Fátima Coutinho Sousa Nota 80
Prof^a Ms. Maria de Fátima Coutinho Sousa – UEPB
Examinadora

Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo Nota 80
Prof^a Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Examinadora

Média 80

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser fonte maior de conforto, de existência, razão principal da minha vida. A ti meu Deus, muito obrigada por tudo, por me permitir saúde, paz, coragem, perseverança e muito mais. Sem tua ajuda jamais tinha conseguido. Obrigada Senhor.

A meu filho Moisés, por ser a razão da minha vida e felicidade. És minha fonte de alegria. Obrigada meu filho por me ajudar e compreender a minha ausência em virtude dos trabalhos do curso.

Ao meu esposo José Pereira, que com seu amor e compreensão soube me ajudar durante esta trajetória do curso, dando-me forças para desistir e me compreendendo nos momentos em que eu me tornava ausente. Apresento aqui sincero reconhecimento pela grandeza com que soube compreender o meu sentido de luta.

Aos meus pais que, mesmo não tendo passado pela escola, sempre souberam da importância aos estudos em nossa vida. Sempre empenharam sua força e coragem para que eu não desistisse no meio do caminho, me incentivando nos meus estudos, nos momentos mais difíceis e cheios de obstáculos. A vocês MÃE e PAI, que são os amores da minha vida, minha gratidão. Obrigado de coração.

Aos meu sogro e sogra, irmãos e irmãs, que de forma direta e indireta, me ajudaram dando força para que continuar firme e forte nesta longa jornada de estudos.

A minha tutora Geneceuda. Quando pensei em desistir, ela me fez acordar com uma palavra firme, dizendo que eu tinha que ser forte como uma Baraúna, fazendo um trocadilho com o nome da minha cidade. Também me ajudou em momentos de dificuldades no decorrer do curso, principalmente nas atividades. Muito obrigada Geneceuda

A minha amiga Fabiana Antunes, pois, juntas partilhamos as dificuldades, tanto nas atividades como em todo decorrer do curso. Sem esquecer seu esposo Carlos Antunes, que também nos ajudou nessa caminhada.

A todos os meus familiares e amigos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a conclusão deste curso.

As orientadoras Cléa Gurjão e Elza Maria, pois, diante das dificuldades nunca deixaram de nos atender com amor, carinho e dedicação.

Por fim, agradeço a todos do Curso de Letras que contribuíram muito para a conclusão deste curso.

“VOCÊ É MUITO IMPORTANTE PARA MIM”.

Você corre, almoça, trabalha, canta, chora, ama.

Você sorri, mas nunca me chama.

Você se entristece, mas depois se acalmar, mas nunca me agradece.

Você caminha, sobe, desce escadas e nunca se preocupa comigo.

Você tem tudo e não me da nada.

Você sente amor, ódio, sente tudo, menos minha presença.

Você tem sentidos perfeitos, mas nunca os usa por mim.

Você estuda e não me entende, ganha e não me ajuda canta e não me alegra.

Você é inteligente e não sabe nada de mim.

Você reclama dos meus tratos, mas não valoriza o que faço por você.

Se você está triste, me culpa por isso, mas se está alegre, não me deixa participar de sua felicidade.

Você conhece tanto de gente, mas não conhece a mim, que o considera tão importante.

Você faz o que os outros ordenam, mas não faz o que eu lhe peço com humildade.

Se você não subiu na vida, descarrega sobre mim toda sua ira, mas se você é importante pisa nos menos favorecidos.

Você quebra tantos galhos, mas você não tira um espinho de minha testa.

Você entende todas as transações do mundo, mas não entende a minha mensagem.

Você reclama tanto da vida, mas não sabe que a minha vida é triste por sua causa.

Você baixa os olhos quando um superior lhe fala, mas não levanta esses mesmos olhos quando lhe falo de amor.

Você fala às pessoas e não sabe que conheço toda sua vida.

Você enfrenta muitos obstáculos na vida, é forte, mas que pena, embora não admita sei que você tem medo de mim.

Você defende seu time, seu ator, mas não me defende de seus amigos.

Você corre com seu carro, mas nunca corre para meus braços.

Você sente vergonha ao se despir perante alguém, mas sente vergonhar ao tirar suas máscaras diante de mim.

Você costuma “as vezes” falar do que fiz, mas nunca me deu oportunidade de falar o que você faz.

Você é um corpo no mundo, e eu sou um mundo em seu corpo.

Eu sou alguém que todos os dias bate á sua porta e pergunta: Tem lugar para mim na sua casa, na sua vida, no seu coração?

Eu estou presente nestas linhas que você por curiosidade, começou a ler.

Eu sou o Cristo, quero simplesmente que você me aceite como amigo, e me confesse como Salvador e Senhor.

Se com tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

RESUMO

O presente relatório está dividido em várias partes, que irão descrever as informações do Estágio Supervisionado, da minha atuação na EAD durante o período de quatro anos, as dificuldades enfrentadas, descrição das atividades e aulas desenvolvidas, bem como a motivação para o desenvolvimento e aplicação do conhecimento acadêmico profissional. Na introdução será apresentada a importância do estágio na vida profissional, com citações de alguns teóricos sobre a importância do estágio supervisionado. No capítulo primeiro, foi trabalhado um pouco da minha atuação durante o curso. No segundo capítulo foi apresentada a fundamentação teórica. O terceiro capítulo trás a descrição das atividades e aulas ministradas. Por fim vêm as considerações finais do referido trabalho, esperando que este possa favorecer para melhorar o nosso desempenho dentro do campo profissional.

Palavras- chave: Memórias: Estágio supervisionado: Saberes docentes.

ABSTRACT

This report is divided into several parts, which will describe the details of the supervised training, my performance in the ODL during the period of four years, the difficulties encountered, description of activities and lessons developed as well as the motivation for developing application of professional and academic knowledge. In the introduction we talk about the importance of training in professional life and some quotes from some theorists on the importance of supervised practice. In the first chapter, we'll talk a little bit of my work during this course, in chapter two we have the theoretical foundation, Chapter Three, the description of activities and classes taught, then the final comments of that work and we hope that it may encourage to improve our performance within our professional field.

Keywords: Memories: Supervised: Knowledge teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I: Memórias.....	10
CAPÍTULO II: Fundamentação Teórica	12
CAPÍTULO III: Descrição das atividades.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS.....	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso busca mostrar a fundamental importância do estágio supervisionado no processo de formação profissional, pois, o mesmo possibilita ao estudante vivenciar o que foi aprendido na Universidade, integrando as várias disciplinas que compõe o currículo acadêmico, promovendo importante nível de consistência e elevado grau de entrosamento. Por meio dele o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional, exercitando sua adaptação no meio profissional. O estágio é um processo de aprendizagem, é o encontro entre teoria e prática que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolidando sua profissionalização a partir da exploração das competências básicas indispensáveis para uma formação profissional, ética e de responsabilidade para o desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida. O estágio supervisionado desempenha seu papel de forma eficiente, estabelecendo a necessária conexão entre o mundo acadêmico e profissional, oferecendo a possibilidade ao estagiário de aliar a teoria à prática. Para Francisco Pereira (2004), o estágio surge como processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois, é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Porém, este é o momento em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor a sua área de atuação. “O Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática, tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador”. (GUERRA, 1995). “O mesmo possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, despertando a observação e atuação, ter uma boa reflexão crítica, facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando for necessário” (KENSKI, 1994, p.11 in LOMBARDI, 2005). O Estágio Supervisionado fortalece a relação entre teoria e prática, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais, utilizando conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, profissional ou pessoal, onde o mesmo constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social econômica e do trabalho em sua área profissional.

Capítulo I

MEMÓRIAS DA VIDA ESTUDANTIL E PROFISSIONAL

Eu, Matilde de Lima Rodrigues, sou filha de Severino Rodrigues e de Maria da Luz de Lima Rodrigues, ambos agricultores. Nasci no ano de 1971, às 22h00minhs, no Sítio Lagoa dos Currais, município de Picuí/PB, local onde ainda hoje meus pais residem.

Comecei a estudar na EAD através de um programa do MEC denominado Plataforma Freire. Este programa chegou aos professores em convênio com a Secretaria de Educação do Município, por volta do ano de 2009, oferecendo várias opções de curso, onde os professores podiam opinar pelo curso que queriam. Eu escolhi o curso de Letras, pois, sempre alimentei o sonho de cursá-lo, haja vista minha identificação com a disciplina de Língua Portuguesa. No momento em que o curso nos foi oferecido, estava ensinando a disciplina de Língua Portuguesa nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino fundamental. A princípio, pensei que não seria selecionada, pois, vários professores se inscreveram para este curso. Fiz a inscrição pela Secretaria Municipal de Educação, preparada para qualquer resposta que viesse. Na verdade, não estava muito confiante na aprovação. Quando menos esperava, saiu o resultado, tendo sido selecionada para esse curso através do Polo de Campina Grande, o mais próximo de nossa região. Fiquei extremamente muito feliz pela oportunidade que se abria para a realização de meu grande sonho. Ansiosamente, esperei até o dia de fazer a matrícula na universidade, a UEPB. Em 2010, quando iniciou o curso, as aulas virtuais e presencias trouxeram muitas dificuldades. A primeira dificuldade estava relacionada ao fato de que eu não tinha computador em casa, condição indispensável para o acesso ao acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Tinha que me deslocar para a Lan House ou ao Telecentro da cidade para acompanhar o curso. Associado a esta dificuldade, ainda havia o fato de que eu tinha um menino pequeno e trabalhava. Um segundo problema que surgiu foi o meu despreparo com o uso do computado. Era quase leiga no assunto. Nada que não pudesse ser superado com determinação e força de vontade.

Adquiriti então um computador e passei a ter aulas de informática. Colegas do trabalho e do curso, familiarizados com a informática, me ajudaram neste desafio inicial. Para até coisa do outro mundo. A disciplina de Novas Tecnologias foi decisiva, pois, foi a partir dela que o horizonte começou a ficar mais perto, comecei a engatinhar, pouco a pouco aprendendo e superando as dificuldades.

Apesar de já ser graduada em Pedagogia, tive muitas dificuldades nas disciplinas, haja vista eu ser a única aluna a decidir fazer o curso. Não tinha com que estudar. A colega mais

próxima reside na cidade de Sossego, a 18 km distância. Neste momento, foi de extrema importância o suporte oferecido pelos professores e tutores do curso, tirando dúvidas, ajudando em tudo que podia. Mas mesmo assim, tive muitas dificuldades nas provas e aulas presenciais, sobretudo por falta de transporte. Saía da Universidade ao meio dia, ou até menos, e quando vinha embora para casa era já no final do dia. Chegava em casa muito cansada. Isso foi me desestimulando, chegando a considerar a possibilidade de desistir do curso. Foi quando a minha Tutora Geneceuda começou a dar uma palavra de ânimo, de incentivo, atitude decisiva para minha permanência, pois, em vez de me sentir fraca, compreendi que as dificuldades existem para ser superadas, que a vitória, desta forma, parece ser mais prazerosa. Retornei o curso com determinação de concluí-lo, resolvida a enfrentar as dificuldades, focada apenas nos estudos que viriam a frente. Estava decidida a ir até o final. Hoje vejo a importância do curso para mim, percebo o quanto eu aprendi e o que hoje eu sou. Me sinto uma profissional com mais conhecimentos, mais qualificada. Uso meus conhecimentos no dia a dia com uma postura efetiva de um profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado, que deve exercer o papel de um mediador entre a sociedade e a particularidade do educando, com a tranquilidade de quem se preparou para tal. Nada me parece mais inacessível. Trabalho com prazer e com autoridade. Para Paulo Freire “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Também Jean Piaget diz que: “O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino da língua materna no Brasil é um assunto muito debatido e questionado, sobretudo a qualidade do aprendizado na escola e sua função no dia-a-dia dos alunos.

No Ensino Médio que será o foco desse trabalho, o ensino da língua tem-se tornado uma prática enfadonha. É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se um conteúdo estritamente escolar, um modelo que, via de regra, só serve para ir bem nos exames e passar de ano.

Segundo os PCN's, o objetivo principal da língua portuguesa é a análise, reflexão, produção e interpretação, sobre textos reais, valorizando e respeitando as diferentes variedades linguísticas. Portanto, compreendendo os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações, inferindo as intenções de quem os produz. Também há necessidade de que o ensino não se atenha a análise de extratos textuais descontextualizados, como indicavam os antigos manuais de gramática. Devemos, portanto entender o texto como unidade de ensino básico imersa em um gênero textual, porém, a noção de gênero, constitutivo do texto, precisa ser tomada como objetivo de ensino.

Segundo Armando Valente e Cristina Cavelluci (2003, 2005) existe no campo de ensino preferências de ensino por parte do professor e de aprendizagem por parte do aluno, ou seja, as pessoas possuem um conjunto de preferências que determinam uma abordagem individual para aprender. Na sala de aula, estão em jogo as preferências tanto do professor quanto dos alunos. “Por isso, o professor deve conhecer seus processos de aprendizagem, para poder criar uma melhor adequação entre o que irá propor em aula e abordagem de cada aluno”.

Diante dessas situações quando se questiona a prática do professor, tudo poderia ser evitado se o mesmo trabalhasse na perspectiva da sequência didática. A definição de sequência didática específica para o ensino-aprendizagem de produção de textos, dada por Dolz e Schneuwly (2004, p. 93), é a seguinte: “um conjunto de módulos escolares organizadas sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe” ou seja, o professor planeja suas aulas através de um tema e utiliza gêneros textuais baseados na realidade e cotidiano da turma e desenvolve atividades sistematizadas em torno desses gêneros que envolveriam desde leitura dos textos, produção e análise linguística. O ensino sob o viés da sequência didática estabelece uma segurança maior para o professor, visto que se planejada com antecedência o professor, pode ficar livre por um tempo, sem contar que se a

turma for a um ritmo acelerado, o professor pode antecipar aulas já previstas e não inventá-las como muitas vezes ocorre.

Com base nesse método de ensino, e depois de apontar alguns problemas mais comuns na docência, em seguida especificaremos como trabalhar português em comunhão com outras disciplinas, “[...] promover a expansão da compreensão de mundo, pois pretendem ensinar os alunos a entender as relações entre as disciplinas pedagógicas - em vez de ensinar as matérias escolares de maneira isolada, ou seja, voltadas para si mesmas” (OCEM, 2006. p. 96), isto é, o ensino através do processo de interdisciplinaridade.

Os professores já não trabalham mais de forma fechada e sozinhos, hoje já existe um diálogo entre eles, falam de sua maneira de trabalhar na sala e como estão trabalhando cada conteúdo de forma interdisciplinar, interagindo e fazendo com que o aluno veja o quanto é importante cada disciplina a ser estudada por ele, e que o mesmo sinta a necessidade compreendendo a importância de buscar outras disciplinas. É a partir daí que o professor percebe que a impossibilidade de trabalhar sua disciplina como se fosse a única, onde o ensino não pode ser trabalhado de forma isolada.

Segundo os PCN's, a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimentos... Questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade da qual a escola, tal como é conhecida... Refere-se, portanto a relação entre disciplinas, onde a interdisciplinaridade entre as mesmas possa contribuir para o incentivo aos alunos no processo de ensino aprendizagem.

Para Aranha (2006) a educação não é simplesmente o repasse de herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestão do novo e a ruptura com o velho. Na concepção de Libâneo educar é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. Nesse sentido, entende-se que o ato pedagógico pode ser definido como uma ação sistemática de interação entre seres sociais. Essa interação se concretiza numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar neles mudanças tão significativas que os tornem indivíduos da própria ação exercida.

Ainda segundo Aranha, com tal interação tem-se a interligação na ação pedagógica de três elementos: um agente (professor), uma mensagem transmitida (conteúdo) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração). Com isso, a ação pedagógica se torna uma instância mediadora que estabelece a relação de reciprocidade entre indivíduo e sociedade. Dessa forma, a educação não pode ser entendida fora do âmbito histórico-social, pois a prática social é o ponto de partida e de chegada da ação pedagógica.

Diante disso, os PCN's sugerem a formação do aluno para o exercício da cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade em um mundo novo que se apresenta atualmente. E no que tange ao ensino da língua materna, os PCN's apontam que no ensino da língua portuguesa deve-se priorizar o processo de construção de significado, em que o sujeito possa interagir socialmente, usando a língua oral e escrita como instrumento definidor de pessoas entre as pessoas.

CAPÍTULO III

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.

Para iniciar este estágio, fui à EEEM de Baraúna, no dia 10/09/2013 para conversar com a direção da escola, sendo cordialmente recebida por sua diretora Cleonice dos Santos Nunes, que me franqueou toda a estrutura da unidade de ensino para que o Estágio fosse realizado. Conversamos a respeito do Estágio, tendo recebido total apoio. Depois voltei à escola para conversar com o Carlos dos Santos Dantas, professor da disciplina Língua Portuguesa que, a exemplo da direção, me apoiou totalmente. Acertamos como seriam as aulas ministradas por mim. Com as informações precisas em mãos, parti para o momento de observações das aulas.

No dia 03 de abril retornei a escola no período noturno, para ministrar as aulas de português em uma turma do 1º Ano. Foram duas aulas de 40m em uma turma com 32 alunos, formada por jovens e adolescentes. Ao chegar na turma, juntamente com o professor titular, me apresentei e disse qual era o objetivo do referido estágio, esclarecendo que ele se estenderia por 12 aulas. Após ter sido muito bem recebida pela turma, iniciamos uma conversa informal que se mostrou muito proveitosa.

Feito as apresentações iniciais, comecei então a trabalhar o conteúdo previsto, que foi as figuras de linguagem. Por um momento me senti muito insegura, pois, era uma turma que acompanhada por outro professor que, por sua vez, estava na sala acompanhando o meu trabalho, trazendo ainda mais nervosismo. Vencido este impacto inicial, prossegui dando a minha aula, explorei o assunto de forma expositiva e oral. Copiei alguns exemplos no quadro branco, sempre explicando e fazendo perguntas aos alunos e pedindo aos mesmos que dessem outros exemplos referente ao assunto. Quando menos percebi, o tempo havia terminado. Achei as duas aulas muito proveitosas, pois, apesar de eu não ser a professora titular da turma, me senti muito a vontade, apesar de no começo ter ficado insegura. A turma participou bastante fazendo perguntas e pedindo mais exemplos e explicações, citando outros exemplos. Enfim, me senti acolhida por eles.

Nas aulas seguintes que aconteceram no dia 10 de abril, duas aulas, retomei o assunto das aulas anteriores, comecei citando outros exemplos e pedi para que eles citassem outros exemplos que teriam pesquisado conforme pedi no encontro anterior. Nisso dei prosseguimento ao assunto especificando alguns tipos de figuras de linguagem mais usados no nosso dia a dia. Dando continuidade a aula, apliquei um exercício de fixação que havia preparado dentro do assunto. Pedi para que os mesmos respondessem a partir das discussões

que tínhamos desenvolvido dentro das aulas. Porém, as aulas chegam ao término e mais uma vez de forma muito proveitosa, pois, vi o empenho de cada.

A princípio, imaginei que não se envolveriam muito com minhas aulas. Estava enganada. Como o assunto era o mesmo que o professor iria trabalhar, a turma se envolveu, pois, seria a base para a avaliação que o professor iria fazer em seguida.

No dia 17 de abril retornei para ministrar mais duas aulas. Chegando na sala juntamente com professor, retomei o assunto com explicações e aula expositiva, juntos com eles, corriji o exercício, vendo os erros e acertos. Em seguida, continuamos a aula com conversa informal referente ao assunto. Mais uma vez, o tempo passou rápido. Este encontro foi muito proveitoso, pois, o exercício revelou que a turma estava bem interessada no assunto que estava sendo trabalhado.

No dia 24 de abril ministrei mais duas aulas. Neste dia levei um vídeo sobre figuras de linguagem em forma de música. Havia baixado na internet, algo que aprendi no curso. A turma gostou bastante. Então a cada música que aparecia figuras parávamos e refletíamos sobre a figura de linguagem que nela aparecia. Nisso terminou ligeiramente as duas aulas, parecia que tinha diminuído o horário de tão dinâmica que foi esta aula. Foi gratificante porque vi o empenho dos alunos em aprofundar mais o assunto. O vídeo serviu para aperfeiçoar mais o aprendizado dos alunos, isto porque também serviu de revisão da avaliação que o professor titular iria aplicar para a nota.

No dia 08 de maio retornei para ministrar mais duas aulas. Como estava acontecendo a Semana Mundial Contra as Drogas na Escola, participei das palestras que estavam acontecendo, o que acabou sendo muito bom, pois, os alunos estavam lá dando a sua contribuição nas palestras através de apresentações teatrais. Nisso cumpri mais um encontro referente às aulas.

No dia 12 de maio retornei a escola para acompanhar a turma na avaliação que iria fazer sobre o assunto ministrado por mim e pelo professor da disciplina. Fiquei muito gratificada, pois, o resultado das notas foi bom. Acho que fiz um bom trabalho, pois, tentei dar o máximo, buscando mostrar o que aprendi no Curso de Letras durante esses quatro anos de jornada difícil, onde por alguns momentos, pensei até em desistir, mas vi que se tivesse feito isso hoje não seria o profissional que sou, pois aprendi muito com meus professores e tutores e coordenadores da EAD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é de suma importância na prática pedagógica, porém, é necessário que o professor coordenador e licenciado o veja como instrumento de vivência da teoria e prática. A experiência de observar a turma permite que possamos por em prática o que estamos estudando na graduação, por isso não é suficiente só a participação no curso através do cumprimento das diversas atividades propostas, e sim, é necessário que o aluno estagiário vá as escolas com o objetivo de fazer um estudo e, a partir do que foi ensinado no curso de graduação possam desenvolver ações significativas no processo de ensino-aprendizagem.

Através do estágio podemos observar de perto as dificuldades ou aprendizagem dos alunos, a interação deles com o professor na sala de aula, entre outras coisas.

Temos certeza de que a cada dia que passa adquirimos novas formas de ensinar e aprender, um desafio diário que devemos aproveitar e transformar em oportunidades. Só depois da realização do estágio é que compreendemos. Sandra Azzi quando diz:

(É) muito difícil ao professor, sem condições de uma reflexão quer com outros professores, quer com autores, captar a essência de seu trabalho. A percepção que ele tem de seu trabalho, muitas vezes superficial, é afetada pelo conhecimento que apresenta sobre este, pela capacidade de usar este conhecimento pela participação, consciente ou não, no processo de produção coletivo do saber pedagógico.

No decorrer das atividades para a realização do estágio, aprendemos também que os professores, principalmente os de língua materna, precisam considerar a linguagem como um fenômeno social, portanto, devem adequar suas metodologias numa análise crítica, através do uso da linguagem, para, a partir do discurso, construir ou desconstruir a sua realidade, a sociedade à sua volta e o mundo em que ele vive. É preciso refletir e reavaliar as práticas e os conteúdos. Portanto, é necessário que haja o Estágio Supervisionado, para que dessa forma, o aluno possa vivenciar na prática aspectos de sua formação e sua futura vida profissional. É um momento de ação-reflexão- ação, para que a teoria e prática possam caminhar juntas de forma a favorecer a aprendizagem.

O estágio foi um período em que buscamos vincular os aspectos teóricos e práticos, momento em que a teoria e prática se juntam para que possamos apresentar um bom trabalho e sobre tudo perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também

reflexiva da nossa prática educativa diante da nossa realidade e a partir dela, possamos buscara uma educação de qualidade, conforme a (LDB-lei nº9394/96).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria de Arruda. **Filosofia de educação**. 3 ed. rev. e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

AZZI, Sandra. **Trabalho docente**: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido

LOMBARDI, Roseli Ferreira. 1995. Disponível na Internet.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394/96; nova LDB).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa .
PIAGET, Jean